



Projeto para qualificação dos profissionais de saúde sobre Processo de Doação de Órgãos e Tecidos

SABA, Eliana Nadim¹; Freitas, Katuscia Christiane²; OLIVEIRA, Sandra Silva Amorim³.

1. Psicóloga Hospitalar da Central de Transplantes de Goiás (CET-GO), especialista em Captação, Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. 2. Enfermeira, Gerente da Central Estadual de Transplantes (CET). 3. Assistente técnico de Saúde na CET-GO, mestre em administração.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o Estado de Goiás teve 345 notificações de morte encefálica, 210 entrevistas familiares para doação de órgãos e 80 doações efetivadas, com 56% de recusa familiar. O número de doadores efetivos foi 11,4 população por milhão populacional (pmp), em comparação a 15,8 pmp a média do Brasil relatada pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos – ABTO (RBT, 2020).

Um dos motivos para a baixa notificação e efetivação de doações é a dificuldade dos profissionais de saúde em realizar o protocolo de morte encefálica - ME. Um estudo realizado com profissionais de saúde integrantes das Comissões Intra-Hospitalares de Goiás em 2016 mostrou que estes sentem que não tem conhecimento suficiente sobre o processo de doação e sugerem que sejam realizados cursos de capacitação para mudar esse perfil (SABA et al, 2017).

Um curso direcionado para os profissionais de saúde dos hospitais públicos e privados detalhando todo o processo de doação de órgãos e tecidos, contribuirá para a qualificação dos profissionais de saúde para atuar com qualidade no processo de doação de órgãos e tecidos; alcançar a meta de 14 pmp de doadores efetivos para este ano (2021); aumentar as notificações de ME pelos hospitais públicos e privados; e melhorar em qualidade todo o processo, principalmente acolhimento e entrevista familiar.

OBJETIVO GERAL

Qualificar os profissionais da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e da rede privada para ampliarem seus conhecimentos sobre o processo de doação de órgãos e tecidos, proporcionando-lhes segurança e habilidade em realizar o protocolo de ME.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer todas as etapas do processo de doação de órgãos e sua legislação;
2. Compreender como acontece o processo de doação de órgãos, protocolo de morte encefálica e sua legislação;
3. Aplicar o conhecimento adquirido sobre doação de órgãos na instituição que trabalha;
4. Analisar se o protocolo de morte encefálica está sendo realizado na instituição que trabalha de forma correta;
5. Avaliar o que pode ser melhorado/modificado na instituição que trabalha em relação ao processo de doação de órgãos;

MÉTODO

- Modalidade do curso: Autoinstrucional;
- Carga horária total: 80h;
- Duração: 02 meses;
- Metodologia de ensino: Ensino a distância (EAD);
- Recursos utilizados: videoaula, textos e vídeos com cenários em ambiente simulado.

Componentes curriculares:

- 1- Introdução ao Tema Doação de Órgãos e Tecidos;
- 2- Legislação Vigente;
- 3- Protocolo de Morte Encefálica;
- 4- Validação do Possível Doador e Manutenção do Potencial Doador;
- 5- Comunicação de Más Notícias e Entrevista Familiar;
- 6- Captação de órgãos e tecidos e Distribuição dos órgãos e tecidos captados;
- 7- Finalizando o processo com a família do Doador;
- 8- Transplantes;

RESULTADOS

Qualificar 1000 profissionais de saúde anualmente para atuar no processo de doação de órgãos e tecidos.

CONCLUSÃO

Ao final do curso os profissionais estarão qualificados para atuarem no processo de doação obtendo melhores resultados.

PALAVRAS CHAVE: Doação de órgãos. Educação. Qualificação profissional. Transplantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABTO. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), 2019.
- BERBEL, N.A. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BRANDÃO, C.F.S.; COLLARES, C.F.; MARIN, H.F. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. Scientia Medica, Porto Alegre, v. 24, n.02, p.187-192, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/artic/e/view/16189/11485>>. Acesso em: 31 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Diário Oficial da União. Poder executivo, Brasília, DF, seção 1, p. 2191.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.600, de 21 de outubro de 2009. Diário Oficial da União. Poder executivo, Brasília, DF, seção 1, p.77-118.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.922, de 28 de novembro de 2013. Diário Oficial da União. Poder executivo, Brasília, DF, seção 1, p.130.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 4 de 28/09/2017. Diário Oficial da União. Poder executivo, Brasília, DF, seção 1, p.288.
- BRASIL. Secretária de Gestão. Instrução Normativa nº40 de 22/05/2020. Diário Oficial da União. Poder executivo, Brasília, DF, seção 1, p.99.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM-BRASIL). Resolução nº 2173/2017. Diário Oficial da União. Poder executivo, Brasília, DF, seção 1, p.50 a 275.
- GOIÁS. Resolução nº 247/2018. Plano Estadual de Educação em Saúde (PEEPS- GO). Comissão Intergestores Bipartite, Goiânia.
- LADESSA, L.E.; SILVA, S.C.; OLIVEIRA, P.C. Reflexões sobre o trabalho do psicólogo no processo de doação. Anais da V Jornada de Psicologia no Hospital Municipal do Campo Limpo, São Paulo: Editora Blucher, v.1, n.6, p. 22-25, 2015.
- SABA, E.S.et.al. Realidade de comissões intra-hospitalares de doação de órgãos e tecidos no estado de Goiás. JBT J Bras Transpl, São Paulo, v.20, n. 3, p. 6-10, 2017.
- SILVA, V.S. et al. Intra-hospital organ and tissue donation coordination project: cost-effectiveness and social benefits. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.49, n. 72, p. 1-7. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/0034-8910-rsp-S0034-89102015049005770.pdf>>. Acesso em: 06/07/2020.